



Métodos alternativos na Odontologia: visão global do paciente.

Alternative Methods in Dentistry: global vision of the patient.

Wanilda Maria Meira Costa Borghi
Cirurgiã Dentista - UNESP.

Nemre Adas Saliba
Professora Titular em Odontologia Preventiva e Social - Araçatuba - UNESP.

Giancarlo Baggio Parisoto
Mestre em Odontologia Preventiva e Social Araçatuba - UNESP e professor na FAL.

Tânia Adas Saliba
Professora Doutora - Piracicaba - UNICAMP e professora na FAL.

Resumo

Vários métodos alternativos podem aliar-se ao tratamento odontológico convencional. O objetivo deste trabalho, por meio de pesquisa bibliográfica, foi avaliar o papel de alguns deles: Biocibernética Bucal, Homeopatia e Terapia Floral que, fundamentadas na Energia Vital, cuidam das emoções, evitando e tratando doenças inclusive bucais. A Biocibernética Bucal considera o homem como o microcosmo dentro do macrocosmo. Para a Homeopatia, a verdadeira cura vem do interior e é consequência do amor. A Terapia Floral, embora com poucas evidências científicas, é aceita pela Organização Mundial de Saúde e considerada verdadeira 'vacina energética'. Conclui-se que as Terapias Holísticas, além de estarem ao alcance individual e coletivo, são excelentes alternativas, porque deixam o paciente mais harmonizado, auto-motivado à sua higiene e mais cooperador ao tratamento odontológico convencional.

Palavras-chave

saúde holística - terapias alternativas - homeopatia - medicamentos florais.

Abstract

Several alternative methods can be allied to the conventional dentistry. The objective of this article, aimed through bibliographic research, was to value the role of some of these methods: Oral Biocibernetics, Homeopathy, and Floral Therapy, which grounded on the Vital Energy, take care of the emotions, avoiding and healing diseases including the oral ones. The Oral Biocibernetics, considers the human being as the microcosmo inside the macrocosmo. For the Homeopathy, the real healing comes from the inside, and is a consequence of love. The Floral Therapies, although with little available evidences, are accepted by the World Health Organization (WHO) and considered real 'energy vaccines'. It concludes that the Holistic Therapies, besides being at the individual and collective reach, are excellent for they leave the patient more harmonized, self-motivated to his hygiene and more cooperative with the conventional odontological treatment.

Key-words

holism health - alternatives therapies - homeopathy - floral drugs.



Introdução

A Odontologia e a Era da Sutileza...

Holismo e Odontologia: Atendimento Global do Paciente

Holismo, do grego, hólou, significa inteiro, completo. A saúde, sob o prisma holístico, deve ser encarada nos três níveis interdependentes: o ecológico, o social e o individual; esse último, visando ao restabelecimento do organismo como um todo: sentimento (religiosidade), pensamento (filosofia de vida) e prática (ação). (SGRINHELLI; COELHO, 1998).

A Homeopatia, a Medicina Chinesa e outras correntes utilizam-se de terapias energéticas para o re-equilíbrio orgânico, baseando-se na Física, que diz, serem todas as formas de matéria, manifestações de energia. Segundo aquelas terapias, os seres podem ser vistos, a partir de sua anatomia energética sutil. O organismo, sistema energético dinâmico, seria formado por outros campos de energia ou corpos: emocional, mental, astral, etérico padrão, celestial e causal, que influenciariam o corpo físico. (BONTEMPO, 1994).

Proposição

Esta pesquisa teve por objetivo, levantar trabalhos de atenção holística ao paciente odontológico, especificamente em Homeopatia, Terapia Floral e Biocibemética Bucal; terapias que, entre outras, contribuem para o diferencial clínico em nossa época.

“Hipócrates é o pai da Medicina Holística: tudo que Hahnemann, Bach e outros praticaram, já existia antes deles...”.

Revisão de literatura

Novos Olhares sobre Antigas Práticas

“A Hahnemann, todas as honras, por ter antecipado a ciência em mais de um século”.
(Edward Bach)

Homeopatia

O princípio básico da Homeopatia surgiu na Antiguidade, a partir da máxima ‘**os semelhantes curam os semelhantes**’, atribuída a **Hipócrates**. A Homeopatia do Grego homiois (semelhante), pathos (dor, sofrimento); surgiu em 1796 com o médico alemão Cristian Federico Samuel Hahnemann (1755 - 1843). Segundo ele, “no estado de saúde, a **Energia Vital**, soberana, imaterial - DYNAMIS - que anima a parte material do corpo humano (organismo), reina de maneira absoluta, mantendo uma harmonia que provoca admiração. O espírito, dotado de razão, que habita neste organismo, pode assim livremente servir-se deste instrumento vivente e são, para alcançar o fim elevado de sua existência”. (EIZAYAGA, 1972).

Para a Homeopatia, a enfermidade ocorre da mente ao soma (centripetamente) e sua única causa é o desequilíbrio (desarmonia) da **Força Vital**, que só se faz reconhecer, através de seus efeitos no organismo. A **primeira etapa da enfermidade**, também chamada **etapa de saída**, é caracterizada apenas por *sintomas da esfera afetivo-emotiva*.

O ideal é que o paciente seja tratado nesta fase, para que o equilíbrio perdido seja restabelecido. Caso contrário atinge-se a **segunda etapa**, em que o estado geral já é englobado pelo mal. É a **somatização** e os *sintomas são afetivo-emotivo e gerais*. Na **terceira etapa**, além, dos sintomas da fase anterior, aparecem os **sintomas locais: manifestações anátomo-clínicas**. Nesta fase é que a Alopátia (termo também criado por Hahnemann) inicia o tratamento, já na fase final do processo. “É a cinza depois do incêndio, como por exemplo, quando se forma um tumor maligno”.



no: já de muito antes, se vem gestando, em diferentes etapas vitais, a perturbação dinâmica que arremata no tumor". Em todo o processo patológico, existe uma luta entre o hospedeiro, terreno e o agente patógeno. No final, ou o organismo consegue se defender; ou vence o agressor; ou há empate, ou melhor, o organismo, apesar de continuar vivo, não está são; está enfermo. Esta tentativa de eliminar a enfermidade, acontece de dentro para fora, obedecendo à hierarquia dos órgãos: dos mais vitais, aos de menor importância, como as mucosas e a pele, que são os pontos em contato com o exterior, por onde se dá a descarga mórbida. O processo patológico difere do fisiológico, na quantidade e não na qualidade. É, portanto, um exagero das funções normais. Para que haja a cura de uma enfermidade dinâmica, é preciso que ela seja substituída por outra enfermidade artificial e mais forte, medicamentosa, que seja o mais semelhante possível aos sintomas da enfermidade natural. A cura advém não do medicamento, mas da reação vital por ele provocada. (EIZAYAGA, 1972).

A Homeopatia, foi introduzida no Brasil, por volta de 1840, pelo médico francês Benoit Jules Mure e foi oficializada como especialidade médica em 1979. (PEDRO et al., 2001).

Homeopatia e Odontologia

A compreensão dos quatro princípios: experimentação no homem são, cura pelo semelhante, doses infinitesimais e remédio único permitirá ao cirurgião-dentista o uso da Homeopatia em sua área de atuação. Os Cirurgiões-Dentistas homeopatas ainda são poucos, mas já existe um movimento para que seja reconhecida esta prática junto ao CFO, como aconteceu com a Medicina Veterinária e Farmácia. (SEIXAS, 2005).

Biocibernética Bucal

Bio (vida), cibernética (ciência que estuda as re-

lações, as comunicações), a Biocibernética Bucal (o diagnóstico através dos dentes), nasceu em 1960, em Araçatuba, com os dentistas Mauro Baldani e Denisard Figueiredo. Teve seu ápice na década de 70 e objetiva uma abordagem globalizante do indivíduo. (SÁ, 1985). Reapareceu sob o nome de Odontologia Sistêmica em 1986. É também chamada Odontologia Holística. (SAMPAIO, 1994).

"Olhando além do céu da boca..."

Para a biocibernética, as funções dos dentes (mastigação, fonética e estética) são conseqüências de outras, consideradas principais: respiração (a mais importante), bioquímica e postura esquelética. O espaço interno da boca: lateralidade, altura (dimensão vertical) e profundidade (dimensão antero-posterior), ganha uma quarta dimensão: o vazio ou espaço problema. Os dentes trabalham como colunas que sustentam o espaço para a língua e permitem uma respiração mais saudável. Quanto maior for essa estrutura, maior o volume de oxigênio. Toda vez que houver deficiência no crescimento bucal, o espaço lingual se reduz, assim como o volume de entrada de ar; gerando sintomas (doenças), que vão desde ronco, apnéia, bronquite, rinite, distúrbios do sono; a dores de cabeça, alterações neurológicas; disfunções esqueléticas: prognatismo, escoliose, lordose; disfunções bioquímicas ou digestivas: queda de cabelo, artrite, cárie, periodontite etc. (FURLAN; SANTOS, 2002).

Terapia Floral

A Terapia Floral foi descoberta em maio de 1930, por Edward Bach (1886 - 1936), que conheceu e converteu-se à Homeopatia, interessado em descobrir um método alternativo para aplicar suas vacinas: Os Sete Nosódios de Bach. (BONTEMPO, 1994).

Bach percebeu que a doença só ocorre se estivermos em desarmonia com nossa verdadeira natureza, nosso Eu Superior, altruísta e



prestativo e que esta desarmonia é causada por estados negativos da mente (medo, ansiedade etc.). Para tratar cada um destes estados, criou a partir de uma planta ou flor, diferentes remédios: o floral. As essências florais são o resultado da transferência da energia vital das plantas e flores para a água, sob a luz do sol. (BONTEMPO, 1994).

Os Florais de Bach são em número de trinta e oito, além do Rescue, o remédio da emergência. O Rescue é a combinação de cinco florais: Impatiens, Star of Bethlehem, Cherry Plum, Rock Rose e Clematis. O Rescue é indicado para ajudar no equilíbrio das emoções em tempos de pressão e trauma, ou simplesmente em situações de mudança emocional, quando se está precisando de um pouco de conforto e segurança, ajuda a restaurar uma visão mais positiva. (BONTEMPO, 1994).

Atualmente existem outros florais: Florais da Califórnia, Florais da Austrália, Florais do Alasca, Florais do Pacífico, Florais da Amazônia, Florais de Minas etc.

Florais na Odontologia

Existem flores que tratam do nosso emocional, evitando doenças que fariam parte de nossas vidas, inclusive aftas e gengivites.

Mantle (1997), Howard (1998), Van Haselen (1999), Walach et al. (2001), Ernst (2002), Moraes (2002), entre outros autores estudaram florais na área odontológica.

Discussão

É cada vez maior o número de pessoas que procuram por dentistas que associem à Odontologia, técnicas da medicina holística, como a Biocibernética bucal, a Homeopatia e outras prá-

ticas que buscam equilibrar a energia do indivíduo e eliminar as causas das desordens que acabam se refletindo na boca.

Vários trabalhos avaliam técnicas de tratamento não convencionais, ligados à Odontologia: Bontempo (1994), Coulter et al. (1994), Freeman (1997), Heyden (1998), Howard (1998), Jacobsen & Cohan (1998), Karimi (1999), Ocasio et al. (1999), Corrigan et al. (2001), Long et al. (2001), Walach et al. (2001), Weinstein (2001), Axtetius et al. (2002), Ernst (2002), Moraes (2002), Roslindo et al. (2003).

Heyden (1998) em estudo do perfil da saúde de idosos, na Suécia, verificou que em geral, a saúde é largamente dependente do meio ambiente e a saúde bucal pode ser o espelho da saúde geral. Corrigan et al. (2001) realizaram pesquisa para avaliar os conceitos de saúde geral e bucal, em 95 pessoas de diferentes grupos étnicos e sociais. Os resultados foram separados em dois grupos: para o primeiro grupo, aqueles conceitos são separados, porém relacionados. Para o segundo grupo, os dois conceitos são inseparáveis aspectos de uma única dimensão, relacionada a fatores culturais, em que a qualidade de vida é indispensável para a promoção de saúde bucal.

Para Bontempo (1994), uma parte do organismo, por menor que seja, só adoece se em conformidade com o todo, da mesma forma, só se pode ter uma boa saúde bucal se a saúde global estiver em bom estado, dentro de um contexto sócio-econômico-cultural satisfatório. Em estudo realizado por Freeman (1997), o triângulo da saúde, composto pelas dimensões física, psicológica e social, deve ser respeitado tanto no tratamento preventivo, quanto restaurador, conforme as necessidades do paciente.

Axtetius et al. (2002) verificaram que o stress afeta a saúde geral, que por sua vez, repercute na saúde bucal. Weinstein (2001) evidencia a relação entre doenças dental e sistêmica e faz alerta



para que sejam identificados os fatores estressantes, de modo mais efetivo.

Estudo de Coulter (1994), para a obtenção do estado de saúde bucal, relatam que, mais recentemente, teorias holísticas sobre doenças bucais, vêm propondo a mudança do foco de atenção ao paciente, para que ao enfoque objetivo, seja adaptado o enfoque subjetivo; porque a relação saúde geral e saúde bucal, está sendo insuficiente e pelos registros encontrados, estes métodos são considerados ainda em construção. Também Ocasio et al. (1999) discutem o papel da homeopatia e outras abordagens holísticas para o restabelecimento da saúde bucal, considerando-as como um guia de auto-cuidados sobre remédios facilmente disponíveis à população, por serem poucos os estudos clínicos e, ainda, pequeno o conhecimento dos benefícios ou malefícios subsequentes à sua ingestão.

Para Jacobsen & Cohan (1998), a área alternativa, complementar ou holística, está crescendo na Medicina e na Odontologia. É grande o número de produtos dentais "alternativos" comercializados, que muitos dentistas recomendam e muitos pacientes usam. São confeccionados com ingredientes naturais, produtos herbáreos homeopáticos e produtos sintéticos alternativos, cujo uso requer, além de base científica segura e eficaz, conhecimento sobre a real necessidade do paciente, para que a indicação do medicamento alternativo, seja adequada e o tratamento eficaz.

Long et al. (2001) realizaram pesquisa sobre os benefícios da medicina complementar alternativa e concluíram que os profissionais devem orientar os pacientes interessados em fazer uso delas.

Karimi (1999) observou que o crescente interesse da população pelas práticas inovadoras recomendadas pela terapia holística, apontam-na como uma alternativa para a terapêutica tradicional, mas

reconhece a necessidade de maiores pesquisas na área holística odontológica.

Homeopatia

A Homeopatia procura respeitar o homem como um ser único considerando o **doente** no que ele apresenta de mais característico, ímpar, o que é propriamente dele, a identidade do próprio ser, portanto "**do-ente**". A Homeopatia, ao propor essa metodologia individualizante, preocupa-se em identificar no **sujeito**, seu modo, o seu íntimo, o "**seu-jeito**" de adoecer, indispensável para o tratamento e a cura. (QUEVEDO, 2003). O tratamento odontológico, por ser geralmente prolongado, facilita a atuação da Homeopatia: enquanto uma consulta comum, tem em média 30 minutos, a consulta odontológica homeopática leva de 60 a 90 minutos para traçar o perfil psicológico do paciente. Atualmente a Homeopatia tem despertado grande interesse, sobretudo pelo fato de que o modelo de saúde atual é mercantilizado, especialista, tecnológico e marcado por terapêuticas invasivas e às vezes iatrogênicas. (MARIA; DREHMER, 2002). A Homeopatia possui medicamentos atóxicos, sem efeitos colaterais, de baixo custo e compatíveis à realidade social brasileira. O medicamento homeopático é derivado de substâncias existentes na natureza, de origem animal, vegetal ou mineral. (MAGALHÃES, 2005). Os medicamentos são diluídos e dinamizados: agitados de forma a liberarem energia. Como a energia interna dos seres é suscetível a outras formas de energia, o remédio homeopático irá estimular a energia vital do paciente no sentido da cura. A Homeopatia é um excelente recurso terapêutico na área odontológica. Além das 'bolinhas', pós e líquidos, o CD homeopata pode utilizar também os nosódios: bioterápicos preparados a partir da análise da cultura de uma secreção do paciente; muito úteis nas periodontias. (PEDRO et al., 2001; SEIXAS, 2005).

Roslindo et al. (2003) mostraram que o



symphytum officinale (confrey), na potência de 6 CH (Escala centesimal de diluição e dinamização), possui propriedades biológicas e terapêuticas no processo de reparo em feridas, acelerando a neoformação óssea após a extração dentária em camundongos. O medicamento foi administrado por via oral, durante cinco dias antes da extração do incisivo superior direito, na posologia de duas gotas, três vezes ao dia. Os autores concluíram que o medicamento homeopático pode ser opção em ato cirúrgico odontológico, desde que o profissional tenha conhecimento sobre sua dosagem e tipo de administração para humanos.

A Homeopatia pode tratar o medo de dentista, ansiedade e náuseas; agindo também nas disordens bucais de origem sistêmica: herpes, sinusite, halitose e glossite. É útil nos casos de implantes, perdas ósseas, nevralgia, periodontia e clínica geral. Também no pré e pós-operatório, evitando sangramentos, dores e melhorando a cicatrização (PEDRO et al., 2001; SEIXAS, 2005).

Biocibernética Bucal

A Biocibernética Bucal pode ser um método auxiliar para pacientes em tratamento homeopático, pois encara o homem como um microcosmo dentro do macrocosmo e os dentes como meridianos energéticos. Admite que a boca é um indicador do estado de saúde do corpo e que, os procedimentos nela realizados, interferem na integridade física e mental do indivíduo. Dentro da boca, está a causa de noventa por cento das doenças que atingem os sistemas respiratório, neurológico, esquelético (prognatismo), digestório: periodontites e cáries que segundo a Biocibernética são o resultado, não da placa bacteriana (biofilme dental), mas de um estado tensional do indivíduo, em relação direta entre o dente atingido e o problema originador: relacionamento familiar, social, problemas estomacais. (SAMPAIO, 1994).

Para os dentistas cibernetas, cada dente espelha um sistema biológico: os incisivos centrais, repre-

sentam o sistema nervoso e a estrutura básica da personalidade; os laterais, os órgãos dos sentidos e o relacionamento com o mundo; os caninos, o sistema circulatório e o amor: ataque / defesa; os primeiros pré – molares, o sistema excretor e a segurança (afetiva, familiar, social); os segundos pré-molares, o sistema respiratório e a estabilidade emotiva; os primeiros molares, o sistema digestivo e a vitalidade; os segundos molares, o sistema reprodutor e os hormônios; e os terceiros molares, a complementação da personalidade. Esses conceitos, segundo aqueles dentistas necessitam de comprovação científica, embora, a margem de erros seja mínima. (SÁ, 1985). "A Odontologia sistêmica está crescendo e é aceita pela ABO como atividade científica". (ODONTOLOGIA, 2005).

Terapia Floral

Segundo Ernst (2002), os Florais de Bach, são um tipo de medicação alternativa, com o propósito de auto ajuda em que um crescente número de indivíduos obtiveram benefício em relação à saúde, porém, a hipótese de que o remédio floral está associado com os efeitos além do grupo placebo, não é apoiada pelos dados da rigorosa triagem clínica. Também Walach et al. (2001) realizaram estudos com florais de Bach e ansiedade e não observaram efeito positivo significativo.

Howard (1998) verificou que os que necessitavam de alguma ajuda emocional e atenção: pacientes ansiosos, depressivos, presos às suas lembranças; após o uso dos florais, se libertavam. Transformavam-se em novas pessoas. Estudo de Mantle (1997) confirma serem os Florais de Bach, indicados em dosagens homeopáticas, para o tratamento da saúde emocional; seguros além de não interferirem com outra medicação.

A terapia floral é um excelente preventivo em todas as doenças crônicas, mentais, emocionais e físicas, elevando a natureza humana. Não há o



menor risco de algum efeito prejudicial ou conflitante em qualquer circunstância, porque como as essências florais trabalham no nível da consciência, sua atuação se auto-ajusta. Embora seja escassa a literatura sistemática sobre florais, a "Homeopatia Floral" é considerada uma verdadeira "vacina energética".

Van Haselen (1999) explorou a relação entre Homeopatia e florais de Bach e concluiu que embora sendo claramente diferentes podem ser associadas, num papel insuficientemente reconhecido.

Os florais, em ressonância com vibrações sutis, aceleram processos de transformação da consciência, despertando talentos e virtudes latentes. Quando a essência floral está atuando e trazendo para a consciência as emoções subjacentes à doença, pode haver uma exacerbação dos sintomas, sejam físicos ou emocionais, que é a chamada 'crise de cura'.

O Rescue é indicado como socorro imediato em situações do dia-a-dia, como a ida ao dentista. Segundo Monari (1995), o paciente que tem pânico de ir ao dentista, deve tomar Rescue na véspera e no dia do atendimento. Ao paciente infantil, principalmente, o Rescue pode ser ministrado na sala de espera, para que melhor coopere com o tratamento. Durante atos cirúrgicos odontológicos, recomenda que se vá pingando o Rescue, na boca do paciente, para diminuir o sangramento e tranquilizá-lo.

No pós-cirúrgico, o Rescue ajuda na cicatrização e antes da cirurgia, seu uso é indicado para deixar os pacientes mais calmos e relaxados. (MONARI, 1995).

Morais (2002) obteve resultados positivos com a abordagem terapêutica floral, na Odontologia. Realizou estudo apresentando dois casos clínicos, ambos de pacientes com medo do tratamento dentário. Ministrou florais de Bach por um período de quinze dias, anterior aos procedimentos odontológicos, na tentativa de harmonizar os pa-

cientes e deixá-los mais cooperativos ao tratamento. Concluiu que a terapia com florais foi bastante válida, pois os pacientes vieram por sua própria vontade ao consultório, onde fizeram tratamentos diversos, inclusive procedimentos cirúrgicos, mostrando-se tranqüilos.

Os florais ainda não obtiveram reconhecimento científico de órgãos oficiais de saúde.

"Que a simplicidade deste método não desencoraje sua utilização..."
(Edward Bach.)

Conclusão

Embora na literatura odontológica, existam ainda poucos trabalhos relacionados às abordagens holísticas, devido ao seu enfoque às emoções, raízes das enfermidades, poderão estas ser de grande valia na promoção de saúde, aliados à abordagem tradicional.

Os profissionais da Odontologia, associando ao tratamento convencional, as terapias alternativas, podem ir além da complexidade clínica e causal das doenças bucais, oferecendo não somente tratamento curativo, mas saúde ao paciente. Através delas, será possível uma maior cooperação dos pacientes, devido ao conforto e harmonização a que esses métodos não ortodoxos se propõem, fazendo com que os tratamentos odontológicos sejam mais eficazes.

Referências

AXTETIUS, B.; SODERFELDT, B.; BRING, G. Self assessments of general and oral health in persons with chronic whiplash-related disorders. **Community Dent. Health**, 19: 32-8, 2002.

BONTEMPO, M. **Medicina floral**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1994.



- CORRIGAN, M.; NEWTON, J. T.; GIBBONS, D. E.; LOCKER, D. The mouth-body split: conceptual models of oral health and their relationship to general health among ethnic minorities in South Thames Health Region. **Community Dent Health**, 18:42-6, 2001.
- COULTER, I. D.; MARCUS, M.; ATCHINSON, K. A. Measuring oral health status: Theoretical and methodological challenges. **Soc. Sci. Med.**, 38:1531-41, 1994.
- EIZAYAGA, F. X. **Tratado de medicina homeopática**. Buenos Aires: Marecel, 319p. 1972.
- ERNSTE, "Flower remedies": a systematic review of the clinical evidence. **Wien Klin Wochenschr**, 114:23-24 p. 963-6, dez. 2002.
- FREEMAN, R. - The triangle of health. 1: the clinical arena. **Dent. Update**, 24:61-3, 1997.
- FURLAN, E.; SANTOS, R. P. **Biocibernética bucal**. São Paulo: Madras, 2002.
- HEYDEN, G. Health profile of the ageing population: the Swedish experience. **Int. Dent. J.** 48:167 - 72, 1998.
- HOWARD J. Bach flower remedies: A personal commentary on the work of Dr Edward Bach. **Complement Ther Nurs Midwifery**, 4:148-9, 1998.
- KARIMI, K. The impact of current alternative herbal remedies on dental patient management. **Gen. Dent.**, 47:264-6, 1999.
- JACOBSEN, P.L.; COHAN, R.P. Alternative dental products. **J. Calif. Dent. Assoc.**, 26:191-8, 1998.
- LONG, L.; HUNTLEY, A.; ERNST, E. Which complementary and alternative therapies benefit which conditions? A survey of the opinions of 223 professional organizations. **Complement Ther Med.** 9:p.178-85, 2001.
- MAGALHÃES, T. R. A homeopatia na odontologia. Disponível em: <<http://www.powerline.com.br/~neisavet/homeopatiaodontologica>>. Acesso em 25 jul. 2005.
- MANTLE, F. - Bach flower remedies. **Complement Ther Nurs Midwifery**, 3:142-4, 1997.
- MARIA, J. D.; S.; DREHMER, T. M. Homeopatia na Odontologia: uma terapêutica possível. In: Congresso Brasileiro de Saúde Bucal Coletiva. Porto Alegre. **Rev. Bras. Odontol. Saúde Coletiva**, supl. esp. Porto Alegre, p.52, 2002.
- MONARI, C. **Participando da vida com os florais de Bach. Uma visão mitológica e prática**. Campinas: Roca, 1995.
- MORAIS, E. O uso de florais para pacientes odontológicos: estudo de casos. In: Congresso Brasileiro de Saúde Bucal Coletiva. Porto Alegre. **Rev. Bras. Odontol. Saúde Coletiva**, supl. esp. Porto Alegre, p.113, 2002.
- OCASIO, N. A.; SOLOMOWITZ, B. H.; SHER, M. R. Natural remedies recommended for the management of oral health. **N.Y. State Dent. J.**, 65:22-4, 1999.
- ODONTOLOGIA sistêmica trata problemas no corpo a partir da boca. Disponível em: <http://www.guiadonto.com.br/ver_artigo.asp?codigo=37>. Acesso em 27 jul. 2005.
- PEDRO, M. J. C.; BARBOSA, M. F. Z.; VEIGA, A. E. M. P.; MEYER, H. C.; BAUER, J. A.; GIOGI, J. Incorporando novas ferramentas. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.**, 55:233-42, 2001.



QUEVEDO, R. Sujeito doente. **Jornal da APCD**, p. 48, mar. 2003.

ROSLINDO, E.B.; MATA, A.C.; MALAGOLI, D.M. Ação do symphytum officinale na reparação do processo alveolar após exodontia. **Rev. Fac. Odontol. Lins**, 15:47-52, 2003.

SÁ, N. N. **A cura pelos dentes: biocibernética bucal uma revolução na saúde**. São Paulo: 1985.

SAMPAIO, M. **A odontologia holística: a natureza, os dentes e a saúde**. São Paulo: Mythos, 178 p, 1994.

SEIXAS, L. Dentistas começam a descobrir a Homeopatia. Disponível em: <<http://www.odontologia.com.br/noticias.asp?id=84&ler=s&busca=s>>. Acesso em 22 jul. 2005.

SGRINHELLI, M.R.F.; COELHO, H. **Odontologia do 3º milênio**. São Paulo: Proton, 180p., 1998.

VAN HASELEN, R. A. The relationship between homeopathy and the Dr. Bach system of flower remedies: a critical appraisal. **Br. Homeopath J.**, 88:121-7, 1999.

WALACH, H.; RILLING, C.; ENGELKE, U. Efficacy of Bach-flower remedies in test anxiety: a double-blind, placebo controlled, randomized trial whit partial crossover. **J. Anxiety Disord**, 15:359-66, 2001.

WEINSTEIN, A. Stress, disease, and dentistry. **J. Indiana Dent. Assoc.**, 80:18-20. 2001.